
GÊNERO TEXTUAL TIRINHA: O USO EM SALA DE AULA

Ariadna R. Probo Amaral (UFPI)
ariadnaprobo1@hotmail.com

Elizandra D. Brandão Clímaco (UFPI)
eliclimaco35@hotmail.com

Resumo: Este trabalho propõe-se a uma análise do gênero tirinha em sala de aula, verificando até que ponto ela pode contribuir para a constituição de leitores críticos e reflexivos. Este estudo resulta de uma pesquisa realizada em Teresina-PI, em uma escola pública, no bairro Renascença, com 64 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, durante os meses de abril e maio de 2014. A escolha desse gênero deu-se por ser um texto que comunica uma quantidade significativa de informações com poucos signos verbais, conjugados com signos imagéticos, ou seja, são textos multimodais. O fato de ser um texto curto, mas denso de informações, pareceu pertinente no contexto de uma investigação direcionada ao perfil de leitores-reflexivos, a partir dos doutrinadores no assunto como Marcuschi (2008) e Ramos (2011). Na atividade desenvolvida, os alunos foram orientados a realizar diversas leituras, a fim de configurar o grau de compreensão e criticidade ao lerem esse gênero, bastante comum nos livros didáticos. Foram propostas discussões e exposição sobre o gênero tirinha, culminando com a produção textual. Na sala de aula, a tirinha é um recurso bastante eficaz, pela sua característica humorística e por ser construído de diálogos que lembram as interlocuções possíveis no dia a dia (possibilitando um olhar entre as relações de oralidade-escritura) e por ter histórias curtas, que não solicitarão do aluno um tempo maior para fazer a leitura, promovendo um maior interesse por parte dele, ao mesmo tempo em que trabalha a linguagem de forma geral, identificando a relação de significado comum entre a imagem e o texto, conseguindo reconhecer, identificar e produzir o gênero textual estudado, assim como assimilar o senso crítico abordado.

1 Introdução

Gênero textual tirinha: o uso em sala de aula tem a necessidade de trabalhar a interpretação e compreensão em toda a sua estrutura, como afirma o autor Marcuschi, o leitor analisa uma reflexão sobre o fato da língua não ser “fixa”, “pré-determinada”, mas sim, um sistema variável, heterogêneo, vinculado a um contexto. É com base nesse princípio que se observa a necessidade de entendimento, afim de que os alunos possam conhecer e diferenciar as funções dos gêneros textuais bem como a importância da língua.

Contudo, na abordagem sobre linguagem observar-se-á a comunicação pressupondo da aprendizagem de vários elementos apesar da gramática, uma intervenção interativa onde, no decorrer da estrutura do texto, as normas textuais e sociais da língua são postas em sua

construção, com estudos lexicais, sintáticos, semânticos e pragmáticos para que os alunos possam entender e produzir remissões intertextuais e extratextuais.

Este trabalho tem o objetivo de explicar os conhecimentos adquiridos para compreender-se o esquema que caracteriza o gênero tirinha provocado pela presença da intertextualidade verbal e não verbal.

A escolha do gênero tirinha se deu pelo fato do reconhecimento da importância na combinação entre texto escrito e imagem para garantir o efeito humorístico, embora a tirinha seja um gênero textual simples e possivelmente de fácil acesso, ainda há alunos que não conseguem diferenciar algumas funções, e com base nesse princípio se justifica a necessidade dessa atividade, afim de que os alunos possam conhecer e diferenciar tais funções.

Para tanto, tomamos como aportes teóricos estudiosos como: Bakhtin, Marcuschi, Bechara, Antunes, Koch, dentre outros que se fizeram necessários para o aprofundamento de nossa pesquisa. Este trabalho é relevante para dar ênfase à importância que há na leitura do gênero textual como fator determinante.

2 Referencial Teórico

O trabalho com gêneros em aulas de língua faz com que os educandos, ao terem contato com uma grande diversidade textual, se familiarizem com as características próprias de cada gênero bem como os contextos nos quais cada gênero pode ser utilizado, levando-os a perceber a funcionalidade da língua.

Os gêneros textuais são fatos históricos ligados a vida social e cultural, ajudam a organizar as atividades comunicativas do dia a dia, vistos como acontecimentos culturais abordado no meio sociocultural. Os gêneros possuem funções comunicativas, cognitivas e institucionais que dos meios linguísticos e estruturais, não se definem com essa forma, mas devem ser contemplados em seu uso sociopragmático, conhecidas como as práticas sociodiscursivas.

Assim, comungamos a ideia de Bronckart (1994, p. 137) que considera que “os gêneros constituem ações de linguagem que requerem do agente produtor uma série de decisões que ele necessita ter competência para executar”. Dessa forma, o interlocutor que faz uso dos

gêneros discursivos precisa conhecê-los e utilizá-los de forma competente, visto que o objetivo do ensino norteado pelos gêneros textuais é desenvolver no aluno a habilidade de utilizá-los de forma eficaz.

Assim, quando os gêneros forem levados para a sala de aula como ferramenta para desenvolver nos alunos habilidades de leitura e escrita deve ser salientado as características próprias de cada gênero, bem como seu papel no processo comunicativo e sua funcionalidade.

Os novos gêneros existentes são inovações existentes no decorrer dos dias, sem a transformação dos gêneros já existentes, isso se dá pelo favorecimento da tecnologia, e suas linguagens tornam-se cada vez mais amplas.

O professor deve promover debates e diálogos com o propósito de instigar o aluno a ler e interpretar os textos de forma crítica e reflexiva. Outro ponto importante quando se trata de diversidade de textos é a partir do conhecimento prévio dos alunos começando por aqueles com os quais estão mais familiarizados, para só depois introduzir gêneros com os quais eles ainda não têm familiaridade.

Segundo Bakhtin (1997, p. 302), “aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero”. Observa-se que nessa concepção de Bakhtin, os gêneros assumem certo poder normativo, ou seja, eles fornecem preceitos para que os usuários da língua, seja ela oral ou escrita, norteiem suas escolhas durante o processo comunicativo. Por possuírem uma função modeladora de enunciados discursivos os falantes recorrem a eles nas diversas situações de interação.

O trabalho com os gêneros textuais em aulas de Língua Portuguesa tem como objetivo melhorar o desempenho dos alunos quanto à leitura e a produção de texto, uma vez que os gêneros fazem parte do cotidiano das pessoas. Com o gênero tirinha não é diferente, pois ela é um meio de comunicação muito utilizado pelo público por seu caráter humorístico, envolvendo personagens fixos, relacionados com o cotidiano.

Bakhtin (1997) e Bronckart (1999) acreditam que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual, pois tais autores tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, atentando a língua a uma atividade social, histórica e cognitiva, obtendo a realidade sem subjetivismo.

O gênero tirinha é constituído pela linguagem verbal e não verbal que agregadas produzem o sentido do texto. Sendo um gênero agradável e de fácil análise linguística, leitura e interpretação textual, é bem instigante para o aluno que, na maioria das vezes, cria uma aversão à leitura.

A tirinha é um gênero que pode ser focalizado pelo professor e alunos por meio de uma análise do texto, enfocando a materialidade da língua, e ainda a determinação histórica dos seus processos de significação.

Elas constituem um subtipo das Histórias em Quadrinhos, mas com narrativas mais curtas, ou seja, são histórias sintetizadas, tem como característica principal o humor voltado para o lado humorístico e sarcástico sempre mostrando o inesperado, desperta a curiosidade dos leitores para podermos perceber com mais clareza como pode acontecer um trabalho com o gênero textual tirinha e, considerando esse gênero um excelente recurso a ser utilizado em aulas de Língua Portuguesa.

Os debates em relação a ensinar ou não a gramática nas escolas já são bem criticados há algum tempo, mas isso se dá pelo fato de camuflarem os diferentes modos que existem para se estudar a gramática e ensinarem apenas o conteúdo existente no livro. De acordo com Bechara (2006, p. 15):

existe uma liberdade quando se entende que uma língua histórica não é um sistema homogêneo e unitário, mas um diassistema, que abarca diversas realidades diatópicas (isto é, diversidade de dialetos regionais, diastráticas (isto é, a diversidade de nível social) e diafásica (isto é, diversidade de estilo de língua).

Analisa-se que há uma relação dialógica entre gramática e gêneros textuais, pois a linguagem nos impõe sua gramática em sociedade, com suas normas de uso ou em textos.

Segundo Franchi (2006, p. 99), "antes de ser um livro de etiquetas sociais ou manual descritivo, a gramática é, de início, esse saber linguístico que todo falante possui, em elevado grau de domínio e perfeição". Acredita-se que o conhecimento da gramática ajuda no entendimento verbal de uma tirinha, sendo uma base indispensável para se desenvolver as habilidades de leitura e compreensão textual.

O autor faz as escolhas lexicais e com o uso dos gêneros textuais conhece-se melhor o uso de uma língua, mostrando o domínio da estrutura gramatical, de concordância, regência e da pontuação.

Antunes (2007, p 130) afirma que “O texto não é forma prioritária de se usar a língua. É a única forma. A forma necessária. Não tem outra. A gramática é constitutiva do texto, e o texto é constitutivo da atividade da linguagem”.

Em relação aos gêneros textuais, Bakhtin (1997, p.302) acredita que a diversidade dos gêneros existentes “deve-se ao fato de eles variarem conforme as circunstâncias, a posição social e o relacionamento pessoal dos parceiros...” Na linha da ideia de Bakhtin, Marcuschi (2003, p. 19-36) compreende os gêneros como “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”.

De certo que a linguagem nos impõe sua gramática, pois sem as expressões, normas de uso e modelos textuais nada do que se dissesse seria entendido, no entanto, percebe-se a importância dos mecanismos léxico-gramaticais de encadeamento, principalmente em gêneros textuais complexos.

A habilidade de utilizar a gramática pode ser adquirida de várias formas, entre elas a observação, a análise linguística e o conhecimento de gêneros textuais.

3 Procedimentos Metodológicos

O Projeto Pedagógico sobre “Gênero textual tirinha: o uso em sala de aula” foi realizado na Escola Municipal Machado de Assis na turma de 8º ano, do componente curricular no turno da manhã.

Para início das atividades, foi apresentado às turmas o projeto, seu objetivo, sua finalidade, sua contribuição para o processo de compreensão de algumas formas de estudo relacionando a gramática com gêneros textuais, bem como sua importância para o aprimoramento da reflexão crítica.

Depois de apresentado o projeto, será discutido como o uso da língua faz parte da vida das pessoas, independente se elas são estudantes ou não, a contribuição da gramática e dos

gêneros textuais para a vida das pessoas, e como as pessoas a utilizam para se relacionar com o mundo.

A partir dessa discussão, será ministrada uma aula expositiva com o intuito de transformar as tradicionais aulas de gramática em aulas de análise linguística. Após as produções os alunos serão orientados a elaborar tirinhas que serão expostas no pátio da escola.

4 Análise dos Dados

Análise de uma tirinha de Quino:



Usando como suporte essa tirinha, pode ser feita uma análise da linguagem oral, usando o diálogo da enunciação como o território comum do locutor e interlocutor, que é preponderante nesse gênero textual devido à presença das falas nos balões, pois os alunos devem perceber as diferenças existentes entre a língua falada e a escrita e que no caso desse gênero a modalidade oral da língua está bastante presente, mas que o mesmo não ocorre em outros gêneros de cunho mais formal.

A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida. (BAKHTIN, 1929, p. 95)

Porém, cabe ressaltar, que deve ser um trabalho reflexivo das diferenças e semelhanças entre língua oral e escrita, e não apenas de forma a mostrar a linguagem informal como “errada”, pois se trata das variações linguísticas que precisam ser abordadas muito bem por parte do professor de língua.

Na tirinha acima, é ressaltado um diálogo entre Mafalda e sua amiga, onde existem posicionamentos ideológicos distintos entre tais personagens. Por meio da linguagem acontece uma interação através da comunicação verbal.

No primeiro quadrinho, Susanita, amiga de Mafalda, fala dos seus planos para o futuro, e que em sua conclusão afirma que sua vida será muito linda, mas a amiga Mafalda mais à frente resalta contestando o discurso de que seu futuro poderia até ser lindo, mas teria um defeito, seria um fluxograma, que é um modelo de um processo natural, tipo de reprodução da vida ajustada de uma formação discursiva que reflete a ideologia da classe dominante.

Observa-se um conflito de ideologia no discurso das personagens interagindo entre si, mas com diferentes posições, a personagem Mafalda é vista como uma nova representação feminina, onde posiciona uma visão de problemas sócio-políticos e culturais em que a mulher moderna vive, e a amiga Susanita busca viver o esquema facetado de submissão feminina que a sociedade que impõe regras adquire, estando submetida ao capitalismo capitalista.

É no desfecho que se encontra o humor da tira, onde a personagem Mafalda ouve as ideias de sua amiga e então dá sua opinião a respeito do mesmo, como forma de ironia, ao criticar a situação feminina.

5 Resultados Obtidos

O objetivo é analisar o discurso na tirinha de Mafalda e como ocorrem os processos de fala. Na compreensão dentro da categoria dos enunciados encontra-se um número indeterminado de enunciados, existindo independentemente de sua enunciação.

Na análise da tirinha do artista Quino, observou-se que a sociedade interfere na relação com o outro, percebendo através do discurso que dialogam, existindo assim uma intertextualidade que trabalhando a relação do modo de vida, possibilita a inserção do indivíduo uma construção do seu próprio ponto de vista.

A formação discursiva embasada nas personagens de Quino são formações distintas que opõem o pensamento de ambas em meio as relações socioculturais, sendo visto pela perspectiva de Bakhtin contém-se uma análise de discurso permeável de diversas maneiras.

Entende-se que o autor adquire certa preocupação com temas que sugerem críticas sociais, sendo que o humor e a ironia se fazem presentes na tirinha abordada, na qual sua narração demonstra uma análise do contexto social, histórico e político atuantes.

A personagem Mafalda, assim consciente dessas situações, busca, de certa forma, enfatizá-las, participando das discussões para envolver a sua contribuição dentro do diálogo.

Ao analisar os atos de fala nas tirinhas, compreende-se que falar uma língua é realizar ações. Os enunciados da fala fazem com que as intenções do falante cheguem até o ouvinte para que a reação do ouvinte seja produzir seus atos de fala propostos pelo falante.

6 Considerações Finais

Na realização da pesquisa observou-se uma reflexão sobre o conceito de gêneros textuais na concepção de alguns teóricos, bem como, refletir sobre a sua importância para o ensino de língua, de forma a destacar os gêneros como instrumentos para o estudo e ensino de gramática.

Dessa forma, percebemos que, para que os alunos se tornem leitores críticos, com a capacidade de interpretar textos diversos de forma competente, é preciso entender o contexto de produção e utilizar a língua em interações sociais com propósitos comunicativos. Para tanto, é necessário que os alunos tenham conhecimento da estrutura e das características dos gêneros textuais, bem como utilizá-los tanto nas produções cotidianas como nas mais complexas como os gêneros que permeiam a vida acadêmica e profissional.

Nessa perspectiva, deve-se pensar os gêneros textuais não apenas como objetos a serem analisados, mas também como instrumento norteador para o desenvolvimento.

Outra possibilidade é utilizar esse texto para contextualização de conteúdos gramaticais. Mas não usando o texto para trabalhar uma gramática tradicional, mas uma gramática textual e reflexiva. Essas opções são apenas uma amostra do leque de atividades que podem ser desenvolvidas por professores de língua para dinamizar o estudo da mesma.

Ao final do trabalho, percebeu-se que os alunos identificavam a relação de significado comum entre a imagem e o texto apresentado, conseguindo reconhecer, identificar e produzir o gênero textual estudado, assim como assimilar o senso crítico abordado.

Referências

ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. Os Gêneros Discursivos. 3. ed. Estética da Criação Verbal. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

BECHARA, E. Ensino da gramática. Opressão? Liberdade? 12 ed., São Paulo: Ática, 2006.

FRANCHI, C. Mas o que é mesmo "gramática"? São Paulo: Parábola Editoração, 2006.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, Luiz A. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.